

# Parlamentares falam em novo comportamento

"O Congresso vai ter que se manifestar", reagiu ontem no plenário o deputado Luiz Carlos Haully (PST-PR), à matéria publicada pelo **CORREIO BRAZILIENSE**. Argumentou que o número de emendas aprovadas pelos nove deputados os coloca como deputados "de primeira categoria e eu não posso chegar na base como deputado de última categoria".

Haully chegou a fazer um cálculo **per capita**, com base na verba total manipulada pelos parlamentares, de Cr\$ 25 trilhões e concluiu que caberia a cada congressista o montante de Cr\$ 43,7 bilhões. "Oitenta deputados estão levando a minha parte", afirmou Haully, que só conseguiu aprovar Cr\$ 5 bilhões 410 milhões.

O líder do PL, Ricardo Izar, afirmou estar "inteiramente assustado" enquanto que o senador Elcio Álvares (PFL-ES) declarou: "Isso demonstra que o Orçamento continua mal. Se não mudarem esse comportamento, o negócio fica sério. Fechado o Orçamento, não pode mais haver nenhuma recomposição, mesmo a pretexto de recompor tabelas".

Para a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ), "este é um mau começo para o ministro Ricardo Fiuza. Tomara que ele não utilize os mesmos critérios com as verbas do Ministério da Ação Social". Na opinião do líder do PT, José Genoíno, Fiuza fez o Orçamento "e agora o executa".

RENATO COSTA



*Genoíno (D) com Genebaldo Correa: dúvidas sobre a utilização dos recursos*

Sem ter qualquer emenda sua aprovada, uma delas beneficiava a Secretaria de Tecnologia do Estado de Pernambuco, cujo governo está nas mãos do PFL, o deputado Roberto Freire (PCB-PE) está preocupado em saber se as verbas foram alocadas para projetos de interesse nacional e se elas serão aplicadas. "Não estou interessado se as verbas foram concentradas nas mãos de A ou de B. Vamos é fiscalizar sua aplicação".

Eles estão sendo cobrados pelas explicações que vão dar em suas bases, uma vez que as verbas alocadas para a maioria deles não está sendo destinada, de

forma integral, para os respectivos estados. Foi o caso, por exemplo, do senador Elcio Álvares capixaba como o vice-líder do PSDB, Paulo Hartung: "Vai ficar difícil para ele se explicar, pois conseguiu mais de Cr\$ 1 trilhão e para o Espírito Santo só foram destinados Cr\$ 252 bilhões". Ele disse que não entende essa mecânica e quer saber por que suas emendas não foram aprovadas.

O líder do PL, Ricardo Izar, brincou com o deputado Hélio Rosas, ambos de São Paulo. "Fomos colegas na Assembléia Legislativa e ele sempre foi o

primeiro", lembrou, referindo-se ao segundo colocado da lista. Os líderes do PDS, Victor Faccioni (RS) e do PDC, Eduardo Siqueira Campos (TO), entretanto, defenderam os relatores-campeões argumentando que nem sempre as emendas aprovadas são de interesse próprio. "Eu mesmo assinei emendas coletivas suprapartidárias que provavelmente foram computadas em meu nome e não eram de minha autoria", disse Faccioni. "O deputado-relator acaba aprovando emendas em seu nome que não são necessariamente de seu interesse pessoal", rebateu Siqueira.